

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus
Estruturais e de Investimento

Código 2021-SI-09

Designação Garantir Cultura (Tecido Empresarial)

Programa Operacional Programa Operacional Temático Competitividade e Internacionalização

Objetivo Temático OT 3 - Reforçar a Competitividade das PME

Prioridade de Investimento PI 3.3 - Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços

Tipologia de Intervenção D9 – CRII – Garantir Cultura

Beneficiário FERREIRA DO CARMO & ALEXANDRE NUNES, S.A.

Localização do Projeto Vila Franca de Xira, Lisboa

Projeto n.º 176309 | Ferreira do Carmo & Alexandre Nunes SA.

Designação do Projeto | Exposição Coletiva de arte - 5 artistas

Investimento total | 70.135,00 € **Apoio financeiro da União Europeia | FEDER** | 50.000,00 €

Síntese do projeto

O projeto aqui apresentado tem como área de aplicação as Artes Visuais e visa a criação de uma exposição de arte, com apresentação em formato físico no espaço da Galeria Paulo Nunes Arte Contemporânea localizada em Vila Franca de Xira, e a edição de um catálogo bilingue a ela referente.

A exposição visa apresentar os trabalhos de cinco artistas que trabalham em diferentes áreas artísticas tais como a pintura, a escultura, o desenho e a fotografia. Com esta exposição, e, visando um leque variado e abrangente de artistas, quer sejam eles artistas emergentes como consagrados, a Galeria Paulo Nunes Arte Contemporânea tem a intenção de dinamizar o seu calendário, bem como criar um foco cultural e artístico para a população tanto da zona de Lisboa, como principalmente das zonas da periferia de Lisboa, nomeadamente da zona do Ribatejo que não têm um acesso tão facilitado e diversificado a espaços e a atividades culturais.

Pretende-se também com este projeto criar oportunidade de trabalho na área da criação artística, criação essa que sofreu uma grande contração devido às medidas restritivas de saúde pública e que é de imensa relevância nos dias de hoje por ser uma base essencial para preservar e promover a educação e a formação do indivíduo enquanto ser social bem como para a constituição da herança cultural de um país.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus
Estruturais e de Investimento

Pretende-se que a inauguração da exposição seja em julho de 2021. No entanto, a exposição poderá ser adiada para setembro de 2021, caso o estado da pandemia se agrave nessa altura e caso sejam implementadas medidas restritivas que impeçam ou condicionem a sua realização na data pretendida.

Os artistas que se propõe apresentar são Rui Sanches (PT, 1954), Carolina Serrano (PT, 1994), Ana Carolina Rodrigues (PT, 1985), Mário Macilau (MZ, 1984) e René Tavares (ST, 1983).

Rui Sanches é um escultor que vive e trabalha em Lisboa. Desde 1984 que expõe o seu trabalho tanto em exposições individuais como coletivas em Portugal e em vários países do mundo.

Carolina Serrano é uma artista emergente que trabalha na área da Escultura, e vive e trabalha entre a Alemanha e Portugal. O seu trabalho gira em torno da dimensão temporal da Escultura. Expõe desde 2018 em galerias, museus e espaços públicos.

Ana Carolina Rodrigues vive e trabalha entre Portugal e o Reino Unido e é uma artista emergente que trabalha em vários media. O seu trabalho é informado pela ecologia, poética e filosofia contemporânea.

Mário Macilau é um artista multidisciplinar e ativista, mais conhecido pelo seu trabalho como fotógrafo. Nasceu em 1984, em Maputo. Tem vindo a expor em vários locais pelo mundo, nomeadamente, em museus, fundações e bienais, como por exemplo a Bienal de Veneza.

René Tavares é um artista multidisciplinar nascido em São Tomé e Príncipe em 1983. Vive e trabalha entre São Tomé e Lisboa. O seu trabalho expressa a sua própria experiência de emigração e recolocação contemporânea num contexto pós-colonial.

